

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 3500
Para outras localidades. . . 3900

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

SOLIDARIEDADE da Família Portuguesa

O GOVERNO, no louvável e humano desejo de intensificar a campanha de repressão à mendicidade, pelo reconhecimento de quanto ela é nociva ao desenvolvimento da sociedade e ao uniforme andamento do progresso, fez promulgar, recentemente, por intermédio do Ministério do Interior, um decreto tendente a resolver tão magno assunto. Simultaneamente, foi feito também nesse sentido um apelo aos particulares, nomeadamente aos que, pela sua fortuna e prosperidades materiais, mais directa e acentuadamente possam coadjuvar o Estado em tão elevada como nobre cruzada social.

O espírito cristão e generoso da gente lusa, tão aliciantemente comentado e proclamado pelos estrangeiros durante o período crucial da guerra, a grandeza da nossa alma, afeita e refeita em reveses de vida—a tudo isto—não podia ficar indiferente a boa gente portuguesa.

Sem esforço, antes conciliando o sentido patriótico e humano da política de Salazar, poucos foram os que não responderam à chamada. Entre eles, justo é destacar o grande benemérito D. António Lobo da Silveira (Alvito), um dos nomes mais ilustres da família portuguesa, que num gesto altruísta, acabe de fazer doação de toda a sua fortuna, avaliada em alguns milhares de contos, para manutenção do Asilo de Nossa Senhora da Graça.

Em cumprimento do desejo manifestado em vida por sua esposa, o ilustre fidalgo legou, também, à Câmara Municipal de Nisa o seu magnífico palácio, para nele ser instalado o respectivo Asilo. A cerimónia da transmissão dos bens, que para o efeito se realizou num cartório daquela vila, foi um acontecimento de grande relevo social—tão grande e comovedor que se repercutiu por toda a terra portuguesa.

Os pobres de Nisa, e com eles todos os pobres do País, seus irmãos de desgraças e desventuras, enquanto viverem não deixarão de certo cair no olvido o nome desse português benfazejo. Mais uma vez ficaram demonstrados os excelsos sentimentos da gente lusitana, mais uma

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

vez se comprovou a nossa proverbial generosidade e abnegação, em face do sofrimento alheio. E como todos nós—pobres ou ricos—somos, afinal, oriundos da mesma família—legítimo é dizer-se que o nosso orgulho é também comum.



Igreja de Santa Maria do Castelo, na qual se realizaram as festividades da Semana Santa

Semana Santa em Tavira

As solenidades da Semana Santa, que todos os anos se realizam nesta cidade, tiveram este ano grande concorrência de fieis e muito brilho e piedade. Ao Lava-pés pregou o Reverendo P.º Pardal; ao Entêrro, o Reverendo P.º Arsénio A'guas, de Castro Marim; ao recolher da Procissão de Sexta Feira Santa, á noite, pregou o Reverendo Párcico. Acolitaram nas cerimónias os Reverendos P.º José de Jesus Montes, de Alcantarilha; P.º Isidoro Domingos da Silva, de Moncarapacho; P.º Arsénio A'guas, de Castro Marim e P.º Carlos Patricio, de Faro. O canto foi desempenhado hábilmente pelo grupo coral, tendo ao harmónio a Ex.ª Sr.ª D. Carlota Guimarães Marques Trindade; e, na regência, o Reverendo Domingos Duarte, Prior da Luz de Tavira.

No Domingo de Páscoa, realizou-se vistosa procissão da Ressurreição. A missa solene fez homilia o Reverendo Párcico.

Abrilhou as procissões a Banda da Academia Musical Tavirense e contribuiu muito para a ordem a G. N. R.

A Acção Cultural da Casa do Algarve

Prosseguindo na sua brilhante acção cultural, realizou-se no passado dia 27 mais uma conferência na Casa do Algarve. Foi conferente o médico hidrologista Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, um dos organizadores da Casa do Algarve e seu grande amigo,

A subtilidade do orador permitiu expor com absoluto agrado um assunto que só uma minoria possui elementos de apreciação. Apesar disso, o Dr. Ascensão Contreiras tratou o problema da «Posição hidrologica da Península e as fontes medicinais do Algarve» com tal simplicidade que prendeu do principio ao fim a atenção duma numerosa e selecta assistência. Descreveu de um modo geral as águas termais do país e, de uma maneira particular, as fontes do Algarve, citando Atalaia, Fonte Santa, Caldas de Monchique e outras ainda

Dr. Ascensão Contreiras

O ilustre tavirense sr. Dr. Ascensão Contreiras realizou há dias, na Casa do Algarve, em Lisboa, uma brilhante conferência, subordinada ao tema: «A posição hidrologica da Península e as águas medicinais do Algarve.»

Escutado por assistência numerosa e selecta, que lhe tributou calorosos aplausos, o notável médico hidrologista não se esqueceu de se referir ás termas da sua «idílica Tavira—agregado urbano, onde se respira um ambiente propício á calma.»

O «Povo Algarvio» endereça-lhe muitas e sinceras felicitações.

Teatro António Pinheiro

Colhendo impressões sobre novos contratos de filmes

Chegados por assim dizer á última fase da época cinematográfica, visto que as épocas cá na terra estão por tradição divididas como os períodos escolares, resolvemos ouvir a Direcção do Teatro sobre os filmes marcados

com os nossos conterrâneos, disse-nos um dos directores do Teatro, é que acabamos de contratar, além de excelentes películas estrangeiras, as melhores da actualidade, os dois filmes portugueses mais recentes e aos

quais a critica teceu os melhores elogios. Trata-se de «O Fado» e «Um Grito na Noite».

A primeira tem por interpretes a grande fadista Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, António Silva, Vasco Santana, Raul de Carvalho e outros artistas de nomeada.

Como não podia deixar de ser, visto sermos algarvios e a fita ser algarvia contratamos «Um Grito na Noite», pois o seu realizador é o grande pintor algarvio Carlos Porfirio e a acção passa-se numa aldeia fronteiriça do algarve. São seus interpretes Maria Eduarda Gonzalo, natural de Olhão, João Pery, Mário Santos, Emilio Correia, Emilia Vilas, Maria Elsa e outros artistas de primeira plana.

São, pois, dois grandes espectáculos com que o Teatro António

Pinheiro vai apresentar o público tavirense no corrente mês.

«O Fado» será levado nos dias 17 e 18 e «Um Grito na Noite» nos dias 24 e 25.

Também, para suavizar os espectáculos semanais e para agra-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Edições «Homo»

Continuando o seu labor editorial, «Homo» publicou recentemente um estudo acerca dos invisíveis, da autoria do Prof. Nunes Pinto, do «Instituto de Cegos Branco Rodrigues, intitulado «Os Cegos por esse Mundo», contribuição util para a resolução desse problema, crucial no nosso País, que é a assistência aquéles a quem não é dado ver.

«Homo» promete, para breve, a publicação de «Tentação Eterna», de Folgado da Silveira, escritor que, com o seu livro «O vinho é sangue», conquistou o prémio Filho de Almeida do S. N. I., em 1944.



Amália Rodrigues e António Silva interpretes do filme «O Fado»

e os seus projectos para futuras marcações; e lá fomos, mais uma vez, até ao escritório da Direcção colher as novidades para podermos elucidar o nosso público cinéfilo.

Agora, que os milicianos partiram, sempre pensámos encontrar os directores um pouco adormecidos com os seus projectos. Mas não; eles estão satisfeitos com o nosso público e até bastante gratos pela forma como tem correspondido.

É, muito naturalmente, informarmos-nos de que o nosso público é mais que suficiente para garantir espectáculos sucessivos com mais de uma sessão; porém, tudo depende da escolha dos programas. Por vezes, acontece o que não é vulgar: ser levado um bom filme e o público não corresponder ficando depois com pena de não o ter visto; e isto deve-se, por vezes, á falta de propaganda ou a má informação colhida.

Á prova de que não há esmorecimento da nossa parte e de que estamos muito satisfeitos

Capitão Joaquim Maria Galhardo

Por ter terminado o seu serviço no Centro de Instrução de Infantaria, partiu no rápido de quarta-feira para Lisboa, regressando á sua unidade, o Batalhão de Caçadores 5, este nosso prezado amigo e colaborador.

MARTINIANO SANTOS

MÉDICO

Retomou a clínica

Consultas das 15 ás 17 horas

Rua D. Marcelino Franco — TAVIRA

mal conhecidas por falta de exploração.

O conferente, ao terminar o seu trabalho, foi muito justamente aplaudido. A sessão foi presidida pelo sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, ladeado pelo sr. Coronel Leonel Vieira e Eng.º Benjamim de Mendonça.



Uma cena do filme regional «Um Grito na Noite»

A VIDA DOS REFUGIADOS...

...E Portugal deu-lhes abrigo...

SETE COLINAS

Algumas notas sobre a vida dos estrangeiros que buscaram refúgio no nosso país

Sobre este fracasso evidente, abandonámos por alguns dias mais, as tentativas para alcançarmos a suposta Marta Argechianu. O pássaro tinha batido as asas e foi em vão que, durante algumas noites, ainda corremos, Giovana e eu, as esplanadas das avenidas, os «bars» e os «cafés», onde habitualmente se reuniam os refugiados.

A jornalista deixará de frequentar os «cafés»; e, com o intuito de dar-lhe um pouco de ânimo, percorria Lisboa, de lés a lés, trazendo-a, pode dizer-se, quase a rabo-que. A perda do seu passaporte e o vexame porque tinha passado muito a tinham abatido. Com ela trepava às sete colinas da cidade, para que ela espraísse a vista pelos horizontes coloridos de Lisboa, debruçada sobre o Tejo, que nas horas da sua nostalgia sabe cantar-lhe canções embriagadoras, como que a embala-la com os seus murmúrios cantantes.

A Giovana, a pobre foragida romena, espoliada do seu passaporte, único meio que lhe reservava horizontes mais prometedoros, só restavam, afinal de contas, essas sete colinas verdejantes desta nobre e tranquila cidade de Ulisses, á beira mar plantada. A Estrela, com o seu bucólico jardim; S. Pedro de Alcantara, sobranceira á Baiua ruidosa, onde uma multidão se acotovelava na ânsia sôfrega de viver e de jogar; o Castelo de S. Jorge, símbolo grandioso de uma epopeia esplendorosa da libertação do jugo do infiel; Santa Luzia, com os seus típicos apainelados e o seu golpe de vista maravilhoso sobre a urbe; a pitoresca Graça e o altaneiro Monte eram todos os refúgios sacrossantos de Giovana, que eu lhe proporcionava, a suavizarem-lhe as suas mágoas, enquanto não vinham dias melhores...

Quando a tarde caía e uma leve brisa começava a soprar sobre a cidade, agitando-lhe o arvoredo frondoso em estremecimentos suaves, Giovana e eu encontravamos-nos no topo da Rotunda, para começarmos a ascensão lenta e dolorosa de uma das sete colinas...

Ali permanecíamos horas infinitas, em eternos e prolongados colloquios, enquanto nervosamente queimávamos uma boa dúzia de cigarros, único lenitivo para o seu sofrimento, e passatempo para mim. Por vezes, achavamo-nos a contemplar o firmamento que o negro da noite há muito havia avassalado com as suas trevas, enquanto as estrelas cintilavam tremeluzentes, embriagando os meus olhos de lusitano, e os daquela romena, que a elegância do seu corpo e a correcção do corte do seu *tailleur* cizento claro constituíam, com o seu cabelo negro e a sua fiada de dentinhos brancos, a expressão máxima da beleza feminina.

Por mais que me fizessem crêr, Venus não podia ter sido mais bela do que a figura imponente da jornalista romena. Agora, na escuridão, apenas lhe adivinhava a sua silhueta esbelta a destacar-se confusamente no pálido reflexo das luzes da cidade, e o lume do seu cigarro quase eternamente aceso. Mesmo assim, eu adivinhava-lhe a sua beleza excelsa, magnífica, jamais igualada dos meus olhos enfeitados de português!

Pos vezes, nas noites quentes de verão, uma estrela cadente corria ardente durante alguns segundos na atmosfera, para logo desaparecer. Então Giovana agarrando-me violentamente o pulso, dizia-me com voz gaiata:—

—Tenez! Tenez!, ao mesmo tempo que apontava para o céu,

E' uma estrela cadente. Dizem que é o acontecimento para breve daquilo em que nós pensamos no próprio momento. Em que pensava você?

Depois de um aceno vago de cabeça, eu perguntava-lhe então:—Et vous?

—Oh! eu estava a pensar que ia partir para a América. Vi-me a bordo de um grande barco, muito branco e bonito.

Mas eu pensava nela, na sua inteligência formidável, na sua cultura perfeita, na sua figura insinuante, pensava nos seus belos cabelos da cor do ébano e nos seus dentes de marfim!...

Depois, quando a meia noite já há muito havia soado nos relógios das torres de Lisboa adormecida, descíamos aquela das sete colinas que havia escolhido para relicário sagrado das confidências e desabafos de Giovana, ali, perante Deus e a Natureza. Sem mais ninguém que a animasse longe da pátria, em terra lusitana, era a mim que Giovana se votava de alma e coração, como uma criança sem pai, ou uma ave ferida de morte. Descíamos então aos tropeções, na escuridão, a pedregosa rua do Monte, ou com precaução a Calçada da Glória, direitos ao «electrico» que nos conduzia a casa da jornalista.

Os «cafés» e as «esplanadas» metiam agora horror a Giovana, pois fôra ali que, se bem ela encontrara a felicidade moral nas horas amargas da desdita, ali fôra também que ela encontrara a infelicidade na pessoa sinistra daquela estrangeira maldita.

Mas, para mim, Giovana sabia sempre ter palavras amáveis, apesar do mau grado o desgosto que lhe ia na alma; e, para ela, eu simbolizava Lisboa que a jornalista adorava, Lisboa debruçada sobre esse Tejo calmo e azul, que corre vertiginosamente, até ir perder-se em terras de Espanha de toiradas e castanholas!

Com efeito, agora, dum projecto imenso de felicidade, construída durante os largos meses da sua estadia entre nós, sofrendo as mil vicissitudes da vida aleatória dos refugiados, só lhe restava Lisboa e as suas sete colinas, ora verdejantes, ora escarpadas onde Giovana, a jovem jornalista romena, acalentava ainda a amarga ilusão de algum dia vir a alcançar a América grandiosa—o país do Tio Samuel!

A SEGUIR:

UM GESTO NOBRE DUPI PORTUQUÊS
Anibal Anjos

PROPRIEDADES

Vendem-se em Tavira as seguintes:

- 2 Prédios de moradia, ambos com lojas e 1.º andar, sítos na Rua Dr. Parreira, respectivamente N.ºs 35 e 37, e 39 a 45.
- 2 Armazens com cavalariças, situados respectivamente na Rua Dr. Parreira N.º 30 e Rua Deirax dos A'lamos N.º 21.
- 1 Propriedade rústica no sítio do Pinheiro, freguezia da Luz, junto á estrada nacional Faro-Vila Real, constituída por terras de sementeira e diverso arvoredo, hórta com duas noras, casas de moradia para caseiro e dono, e dependências de lavoura.

Quem pretender dirija-se a

Marcelino Augusto Galhardo

TAVIRA

...de Lisboa

CRÓNICA DA CAPITAL

Por C. TRINDADE

Major José Jacinto da Fonseca

Este militar do tempo de Saldanha e que há dias completou 100 anos de idade foi homenageado na Agência Militar, onde prestou serviço durante 36 anos, já depois de reformado. Na sessão de homenagem a este distinto e velho algrvrio, usaram da palavra os srs. General Ernesto Machado, director da Arma de Infantaria, e Coroneis Almeida Lima e Pires Monteiro, tendo este entregue ao sr. Major Fonseca uma mensagem em nome da «Revista Militar». No final, duas meninas entregaram ao homenageado dois lindos ramos de flores e foi servido um «Porto de Honra».

Mocidade Portuguesa

Aproveitando as férias da Páscoa, a Mocidade Portuguesa organizou vários acampamentos dos seus filiados, acampamentos integrados na benéfica campanha «Rumo ao Campo» que aquêl organismo vem realizando desde há tempos. Nos arredores de Lisboa acamparam mais de mil rapazes dos vários centros escolares. Também se efectuou, durante as referidas férias, o 4.º Curso de Orientação de Dirigentes, que teve a duração de seis dias nas instalações da Colónia. «Um lugar ao Sol», na Costa da Caparica (F. N. A. T.). O referido Curso tem por objectivo «uma maior uniformização dos processos de trabalho dos instrutores de todo o País, o estudo dos problemas comuns dos diversos escalões da organização e o aperfeiçoamento de instrução geral nos Centros».

Governador Militar

Em virtude de ter de deixar de desempenhar as suas funções de Governador Militar de Lisboa, por haver atingido o limite de idade, o sr. General D. Fernando Pereira Coutinho foi alvo de homenagens por parte da oficialidade e sargentos da guarnição, homenagens todas norteadas no sentido de significarem ao prestigioso militar quanto as suas qualidades de comando forte, guia enérgico e bom amigo, são apreciadas por todos que com êle serviram. A um banquete, oferecido pelos oficiais, associou-se o sr. Ministro da Guerra, que proferiu um discurso, durante o qual exaltou a inteireza de caracter, a firmeza de ânimo, a austeridade e dignidade sem confronto e dedicação sem limites do homenageado.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

REINO DO ALGARVE

(Conclusão do n.º 716)

Durante o curto reinado do Prior do Crato, D. João, Duque de Bragança, ofereceu-se á Espanha, pedindo a Filipe II o senhorio do Reino do Algarve, o que este lhe prometeu, mas não cumpriu. E Napoleão Bonaparte, ao partilhar a divisão de Portugal com o Rei de Espanha, dera o Alentejo e o Algarve ao Príncipe da Paz, D. Manuel de Gudoy, generalissimo dos exércitos espanhóis, com o título de *Príncipe dos Algarves*.

D. Pedro I do Brasil, mais tarde D. Pedro IV em Portugal, como o leitor sabe, abdicou no Brasil, e veio com os chamados bravos do Mindelo, conquistar Portugal para impor a Rainha D. Maria II, sua filha.

Ora a política liberal desse tempo andava muito em desacordo ácerca do que fariam de D. Pedro que, pelos modos, era um trambolho que incomodava um sector liberal. E, como queriam D. Maria como Rainha reinante, davam ao pai, como compensação, e arrimo, o Principado dos Algarves.

Caso este plano se realizasse, a Algarve desceria da sua categoria de reino para principado. Ora como tal plano não se realizou, o Reino do Algarve durou até 1910, ano em que foi extinto, como atrás disse.

VIDA DE SOCIEDADE

O Algarve do século XVIII andava sempre a par com a civilização portuguesa da época. Aqui havia em alta escala o que moderadamente se chama *sociedade*. O luxo era grande, não só na classe nobre, mas, e ainda mais que nela, na burguesia, na classe comercial e até na gente popular.

Os passatempos, os bailes e as *partidas* eram frequentes; os passeios para o campo vulgaríssimos, e as festas nos rios, habituais. Aqui vivia-se comodamente: havia franqueza, convivência e sociabilidade. As casas não eram tocas, nem covis, eram casas; os homens não eram gatos bravos, eram homens. Este era o Algarve, em geral, particularmente, considerado, havia homens, assim como os há hoje, aqui, como em toda a parte, que não nascem para homens, mas para bichos; muita família que não nasceu para a sociedade, mas para o deserto, para a toca, para o covil. Este era o antigo Algarve.

Na fidalguia, depois da escola, como fidalgos e ricos bastavam que soubessem jogar a espada, atirar á pistola, jogos de força e destreza, montar perfeitamente, pilotar um barco, brilhar nas salas. As meninas, tocar e cantar bem e mais prendas do sexo.

Os fidalgos distinguíam-se pelo luxo e seus feitos; o povo, agremiado em corporações de artes e ofícios, impunha-se pelo trabalho e amor da terra.

(Continua)

Damião de Vasconcellos

Câmara Municipal de Tavira

ANUNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de reparação da Estrada Municipal Luz-Prego, passando por Santo Estevão (ligando a E. N. 125 com a E. N. 270),

Faz-se público que, pelas 15 horas, do dia 20 de Abril do corrente ano, na sala das reuniões desta Câmara Municipal e perante a referida Câmara, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da «Reparação da Estrada Municipal Luz-Prego, passando por Santo Estevão (ligando a E. N. 125 com a E. N. 270).»

Base de licitação 456.590\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 11.415\$00, á ordem do Presidente da Câmara Municipal, e remeter o duplicado da guia do respectivo depósito e bem assim a proposta, pelo correio, sob registo, até á vespera do dia anunciado para a realização do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % sobre o valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e desenhos, estão patentes na secretaria da Câmara Municipal, em qualquer dia útil, das 11 ás 17 horas.

Tavira, em 22 de Março de 1948.

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro

CRP.

PELA CIDADE

Casa dos Pescadores—Hoje, realiza-se na igreja das Ondas, a tradicional missa cantada em honra de S. Pedro Gonçalves Telo, padroeiro da classe piscatória.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Abril:

Enfermarias—Ex.^{mas} Srs. Drs. Rocheta Cassiano, Ramos Passos e Martiniano Santos.

Consulta Externa
De 1 a 10—Dr. Rocheta Cassiano, das 12 às 13 horas.

De 11 a 20—Dr. Ramos Passos, das 16 às 17 horas.

De 21 a 30—Dr. Martiniano Santos, das 12 às 13 horas.

Oftalmologia—Consultas em 11—Ex.^{mo} Sr. Dr. May Viana.

Cirurgia—Consultas em 3 e 17—Ex.^{mas} Srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Teatro António Pinheiro—Espetáculos da semana—Hoje, *Amanhã Viveremos*. Com Claudete Colbert, Orson Welles e George Brent. Espectáculo sensacional, sobre um romance comovente, cuja realização atinge um dos mais altos cumes da dignidade dramática.

Dia 8, quinta-feira — *A Seita dos Demónios Vermelhos*. Filme de Aventuras de grande acção com episódios muito interessantes.

Dia 10, sábado — *O Clube dos Namorados*. Uma comédia irresistível, com Fernandel.

Um conjunto artístico de grande categoria, além de Fernandel num papel de galã: Mary Dearly, Saturnin Fabre e Louise Carletti, etc.

Apareceu o cadáver do Guarda Fiscal

No passado dia 27 de Março, apareceu, em frente de Santa Luzia, o cadáver do Guarda Fiscal, Pedro de Jesus Senço, cujo desaparecimento se havia dado no dia 21 de Março, conforme noticiámos no nosso último número.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério Municipal do Calvário, foi muito concorrido.

Tribunal Judicial de Tavira

Anúncio

Faz-se saber que às doze horas do dia vinte e oito do próximo mês de Abril no Tribunal Judicial desta comarca se há-de proceder à abertura das propostas que foram apresentadas para a aquisição dos seguintes bens pertencentes ao executado Manuel Faustino, residente nos Barrocais, freguesia de Santa Catarina, desta comarca de que é depositário o mesmo executado Manuel Faustino e que foram penhorados na execução que por este Juízo e respectiva Secretaria lhe é movida pelo Digno Agente do Ministério Público.

Prédio—uma casa no sítio dos Barrocais, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, que consta de dois compartimentos e um bocado de terreno que lhe fica adjacente nas direcções sul, poente e norte, medindo dez metros, confrontando do nascente com a estrada, sul e norte com Cândida da Conceição e poente com Manuel Marques, descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Tavira, sob o número doze mil e cinquenta e seis a folhas quarenta e sete verso do Livro B trinta e um, com o valor de três mil e seiscentos escudos e oitenta centavos.

Tavira, 31 de Março de 1948

O Chefe da Secção de Processos
Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei — O Juiz de Direito

Luis Pinto

Informações

Pelo Fundo de Melhoramentos Rurais foi concedida à Câmara Municipal de Lagos a comparticipação de 25.500.000, para abastecimento de água à povoação de S. João; e, à Câmara Municipal de Silves, 250.000.000, para reparação da estrada de Lameira.

O valor total da pesca da sardinha nos diversos centros do País, durante o passado mês de Janeiro, foi de 13.251 contos.

No dia 8 do corrente, realizou-se, na Junta Autónoma das Estradas o concurso público para a seguinte obra:

Empreitada de alargamento e correcção do traçado do troço da E. N. 124, entre kms 74,750 e 77,930, proximidades de Montes-Novos. Base de licitação, 729.667.000; depósito provisório, 18.242.000; depósito definitivo 5% do preço da adjudicação.

No próximo dia 28 de Maio será solenemente inaugurado o novo edifício do Liceu de Faro.

Vida Religiosa

Nossa Senhora das Dores

Relação das Aias para o ano de 1949: D. Maria Santos Solésio (aia perpétua), D. Ilda Teixeira de Azevedo, D. Maria do Carmo Sousa, D. Carlota Trindade, D. Elvira Oliva Falcão, D. Isabel Correia Ribeiro e D. Wanda Cruz Passos.

Teatro António Pinheiro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dar ao nosso público amante do fado e apreciador da excelente cantadeira Amália Rodrigues, serão exibidos, nas noites 3, 10 e 24 de Abril, filmes com fados da grande artista; e, assim, teremos: Fado Malhoa, Fado Rua do Sol e Fado Só á Noitinha.

Estas são as últimas criações da artista.

Como os nossos leitores estão vendo, não é necessário o público estranho; pois a Direcção do Teatro, sem receio de prejuízo, acaba de marcar excelentes programas, contando apenas com a prata da casa, como soi dizer-se.

Ficámos satisfeitos com as belas notícias recebidas, e aqui estamos a dá-las em primeira mão aos nossos leitores, depois de termos agradecido à Direcção do Teatro as suas belas informações; e despedimo-nos até breve, pois desejamos ainda ouvir a sua opinião sobre o funcionamento do cine-esplanada na próxima época de Verão.

Tribunal Judicial de Tavira

Anúncio

Faz-se saber que às doze horas do dia vinte e um do próximo mês de Abril no Tribunal Judicial desta comarca se há-de proceder à abertura das propostas que foram apresentadas para a aquisição dos seguintes bens pertencentes ao executado António Cardeira, casado, proprietário, residente na Mealha-Cachôpo de que é depositário o próprio António Cardeira, e que foram penhorados na execução que por este Juízo e respectiva Secretaria lhe é movida pela Casa do Póvo de Martinlongo.

Prédio—uma casa no sítio da Mealha, freguesia de Cachôpo, desta comarca, que confronta do nascente com a rua, norte, sul e poente, com João Miguel, descrito na respectiva Conservatória sob o número doze mil e sessenta e cinco a folhas cinquenta e dois verso do Livro B trinta e um.

As respectivas propostas terão por base a quantia de mil escudos.

Tavira, 30 de Março de 1948

O Chefe da Secção de Processos
Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei — O Juiz de Direito

Luis Pinto

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Ernestino do Livramento Carvalho.

Em 5—D. Maria Antónia Freitas Soares e sr. Dr. Jorge Correia.

Em 6—D. Leopoldina Amélia Peres Padinha, menina Maria José de Freitas Soares e sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7—D. Maria Cândida de Mendonça Campos, D. Maria José Freitas Soares, menina Maria Catarina Gonçalves e sr. Jorge Epifânio Madeira Viegas.

Em 8—D. Celeste Guerreiro Brito e srs. João Jacinto das Dóres e Alfredo das Dóres Santos.

Em 9—D. Maria Leonor Gomes de Mello e Horta, D. Isabel de Sousa e srs. Manuel Ramos e José Joaquim de Jesus.

Em 10—Srs. Dr. Pedro Mil-Homens e Francisco de Assis Leiria,

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o sr. José Júlio Galhardo, aspirante de finanças em Serpa, nosso conterrâneo.

—Com sua esposa vimos nesta cidade o sr. Dr. José Centeno Castanho, residente em Lisboa.

—Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade o sr. Dr. João Centeno, distinto advogado, residente em Lagos.

—Veio passar a Páscoa com sua família o sr. João Rodrigues Torres, informador fiscal em Lagoa.

—De visita ao sr. Capitão Henrique Martins Galvão e sua esposa, esteve nesta cidade com sua esposa e filho o sr. Comandante Lopes Alves.

—A fim de passar a Páscoa com sua família, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Júlio dos Santos, residente em Lisboa.

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Celestino dos Santos Amaro Jor., funcionário dos escritórios da C. P., em Lisboa.

—Partiu para Lisboa Mle. Maria Isabel Pinto, filha do sr. Dr. Luis Joaquim Pinto, meritíssimo Juiz da Comarca de Tavira.

—Foi à Capital, donde já regressou, o nosso assinante sr. Aurélio da Assunção Enes, comerciante da nossa praça.

—No gozo de férias, tem estado em Tavira o nosso conterrâneo sr. Mário Faisca, estudante de Engenharia.

—Partiu para Lisboa o sr. Fausto Costa, estudante, nosso conterrâneo.

—A fim de consultar a medicina, partiu para Lisboa o sr. Luis Coelho, chefe de estação dos Caminhos de Ferro, aposentado.

—Regressou de Lisboa, onde permaneceu durante algum tempo, em estudo da sua especialidade, o nosso conterrâneo sr. Dr. Martiniano Santos, médico, residente nesta cidade.

—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Américo Silvino Palma, professor oficial do ensino secundário, residente em Lisboa.

—Esteve nesta cidade o sr. José Vicente Peres Parra, contabilista da Firma J. A. Pacheco e nosso prezado assinante, em Olhão.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. Augusto Carlos Palma, médico, residente em Lagos.

Baptismos

No domingo de Páscoa, recebeu o baptismo na Igreja de Santiago a menina Maria Manuela Padinha Rosado, filha do sr. Jorge Alberto Soares Rosado e de D. Maria Cristina Padinha Rosado. Apadrinharam o acto o avô materno sr. Manuel Solésio Padinha e a tia materna D. Maria Manuela Padinha Ribeiro, residente em Lourenço Marques, que se fez representar pelo pai da neófito.

No mesmo dia, em Santa Maria do Castelo, foi baptizado o filho do sr. Tenente António Mendes Baptista e de D. Maria Tolentina Peres Fernandes. O neófito, que tem o nome de José António Fernandes Baptista, foi apadrinhado pelo sr. João José Ponce de Castro Centeno e pela tia materna D. Marina da Conceição Peres Fernandes.

Casamentos

Realizou-se no dia 27 de Março findo, na igreja dos Jerónimos, em Lisboa, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Arminda Maria Ferreira Correia, filha do 1.º sargento artífice, sr. Armando Correia, já falecido, com o sr. Jorge Capristano dos Santos Costa.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, os pais do noivo; e, por parte do noivo, seus tios maternos, industriais, gerentes da firma «Capristano».

Após o casamento, foi servido um fino copo de água em casa dos pais do noivo, tendo os cônjuges partido em seguida, em viagem de núpcias.

Na Igreja Paroquial de Santa Maria do Castelo, realizou-se no dia 28 o enlace matrimonial do sr. Manuel Maria Ponce de Castro Centeno, empregado bancário, filho do sr. José Rodrigues Centeno e de D. Maria do Rosário Ponce y Sanchez Barco de Castro Centeno, com D. Maria da Natividade Peralta, filha do sr. Edmundo Peralta e de D. Cândida Maria Segurado.

Foram padrinhos, por parte do noivo, sua mãe e o sr. José Rufino Damião, de Torres Vedras; por parte da noiva, seus pais. A cerimónia, que foi presidida pelo Rev.^{do} Pároco, assistiram muitos convidados.

Os noivos fixaram residência nesta cidade. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo António—Telef. 59

Companhia de Conservas Balsense

S. A. R. L.

TAVIRA

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 18 de Julho de 1947, lavrada pelo ajudante de notário, em exercício na comarca de Tavira, Joaquim António Cordeiro Peres, de fls. 31 v a 34 do livro de notas para actos e contratos entre vivos n.º 7-B do respectivo cartório, foram alterados os seguintes artigos dos estatutos da Companhia de Conservas Balsense, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Tavira:

O corpo do artigo 27.º dos estatutos, com a eliminação de todos os seus parágrafos, passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 27.º

A assembleia geral reúne ordinariamente nos primeiros três meses de cada ano e extraordinariamente sempre que seja convocada nos termos dos estatutos.

O corpo do artigo 31.º com a eliminação dos §§ 1.º e 3.º, passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 31.º

Os directores terão os ordenados, gratificações e percentagens que anualmente forem votados pela assembleia geral ordinária.

O § 2.º do mesmo artigo, que fica subsistindo, passa a § único.

O n.º 11.º do artigo 35.º passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 35.º

11.º A apresentar no fim de cada ano ao conselho fiscal o inventário desenvolvido do activo e passivo, a conta de ganhos e perdas e o relatório da situação comercial, financeira e económica da Companhia, com indicação sucinta das operações efectuadas e proposta de dividendos e da percentagem para o fundo de reserva.

O artigo 4.º passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 40.º

O conselho fiscal terá como remuneração a percentagem que anualmente seja votada pela assembleia ordinária.

O n.º 2.º do artigo 42.º passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 42.º

2.º Dar parecer sobre o relatório, balanço e inventário apresentados pela direcção.

Tavira, 25 de Julho de 1947.

O Ajudante de Notário,

Joaquim António Cordeiro Peres

Futebol

Olhanense, 1 — Atlético, 2

(ao intervalo, 0-2)

Este resultado deve ter surpreendido dolorosamente o Olhanense. Dizemos dolorosamente, porque, além de não estar nas previsões perder 2 pontos, obriga-o a encarar os futuros ancontros num estado de espirito pouco propício a resolver com calma e serenidade as dificuldades que os adversários não deixarão de lhe opôr.

Se aparecer alguém que saiba convencer os jogadores de que nem só a infelicidade tem tido influência nos maus resultados e fazer-lhes acreditar na suas possibilidades, talvez não surprenda ninguém o ir arrancar os pontos perdidos em jogos normalmente difíceis, e por isso mesmo dados de antemão como perdidos.

Apesar de essa situação difícil, acreditamos no aparecimento desse alguém e na vontade do Olhanense, para conseguirem o que todos desejamos.

Braga, 7 — Lusitano, 1

(ao intervalo, 3-0)

Mais uma viagem, mais uma derrota e mais 2 pontos perdidos é uma verdade a que já estamos habituados; mas ainda não perdemos a esperança de podermos escrever: «uma jornada, mais outra jornada — 4 pontos ganhos».

Saber esperar é uma virtude que o Lusitano tem mostrado possuir. As próximas jornadas demonstrarão até que ponto ele está enganado com os adversários ou... os adversários com ele.

Restantes resultados: Benfica, 3-Vitória (S.), 0; Boavista, 2-Sporting, 1; Belenenses, 3-Porto, 0; Académica, 2-Vitória (G.), 2; Elvas, 4-Estoril, 1.

Hoje, defrontam-se, em Vila Real de Santo António, num emotivo encontro Lusitano e Belenenses, este «leader» do campeonato; e o Olhanense defronta em Lisboa o Sporting.

E.

ACORDEON Vende-se em estado de novo

um Acordeon da melhor marca Italiana (Stradella) em celeloide branco com embutidos de madreperola, 120 baixos de registo, 42 teclas de piano, em marfim.

Tratar com José da Trindade Peres, Horta Peres, 2 — Faro.

Motorista

De carros ligeiros oferece-se para serviços públicos ou particulares, nesta Redacção se informa.

SIMORANJA

FRESCA COMO SABOROSA COMO
A O
N E V E F R U T O

Uma garantia para a saúde:—
SUMO DE LARANJA

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE A'GUAS

Avisam-se os srs. Consumidores de A'gua, que em virtude de ter que se proceder à limpeza e beneficiação do depósito de distribuição de água à cidade, nos dias 12, 13 e 14 do corrente mês, não é possível abastecer a cidade nos dias acima referidos.

Tavira, em 1 de Abril de 1948

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro
Cap.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramças

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

GARAGEM TAVIRENSE

Estrada da Asseca (Bela Fria) — TAVIRA

Encontra-se preparada a recolher toda a qualidade de veiculos automóveis,
onde também podem ser lavados, lubrificados e parafinados

Pequenas reparações, pinturas, etc.

Os melhores óleos encontram-se á venda nesta garagem

LIÇÕES DE AUTOMOBILISMO

Prefira a GARAGEM TAVIRENSE

RELOJOARIA e "GONÇALVES" OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da
Caixa Geral de Depósitos)

MERCADO MUNICIPAL
TAVIRA

Participa aos seus
Ex.^{mos} Clientes que
acaba de receber um
grande sortido de re-
lógios da afamada
marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes
de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e
Prata, Joias do mais
fino quilate e artigos
para brindes encon-
tram V. Ex.^{as} neste estabelecimento.



BARCO Vende-se com
5 metros, fei-
to em taboa inteira corrida, com
quilha inteira de pópa á próa,
flutuando em pouca água, pró-
prio para motor ou vela.
Tratar com José da Trindade
Peres, Horta Peres, 2 — Faro.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

CASA

Com primeiro andar, vende-
se na Rua Dr. Miguel Bombar-
da, n.º 11.

Trata José Viegas Mansinho.

LENHA

Vende-se grande quantidade,
proveniente de limpeza de árvo-
res, própria para coser cal ou
para qualquer industria.

Tratar na Asseca, na pro-
priedade denominada «A Fa-
zendinha».

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, ás quin-
tas-feiras, no escritório
do sollicitador Carmo Peres

Vende-se

Uma propriedade no sítio da
Assêca, próximo da Carreira do
Tiro, junto á estrada, composta
de terra de semear, alfarrobei-
ras, amendoeiras, oliveiras, fi-
gueiras e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a
Silvério Pereira, sítio da Palmei-
ra—Luz de Tavira.



COMPANHIA
DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

Agente em TAVIRA:

Viúva e Filhos de João Baptista Carvalho



MORGADOS DE FIGO — FIGOS DE RECHEIO
TABELETES — ESTRELAS — BOMBONS

e outros interessantes trabalhos artisticos de doce de
FIGO e AMENDOÁ, próprios para BRINDES da PAS-
GOA, encontrarão V. Ex.^{as} em embalagens com vistosa
apresentação e esmerado fabrico, a preços módicos, na

SACOGIL, L.^{DA}

REPRESENTAÇÕES — CONSIGNAÇÕES

DOCE REGIONAL

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

RÁDIO Consertos em todos receptores de T. S. F.
Executa técnico de subida competência.
Nesta Redacção se informa.

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço,
quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira